



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XV
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KALIANE SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E
SOCIAL DA CRIANÇA**

**VALENÇA – BA
2025**

KALIANE SILVA OLIVEIRA

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XV, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Cristiane Mendes

VALENÇA – BA
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB
CELIA DOS SANTOS ROCHA SOUZA CRB5 1986/O

O48p Oliveira, Kaliane Silva

O papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança / Kaliane Silva Oliveira. – Valença, 2025.

37f.

Orientadora: Prof.^a Ms. Cristiane Mendes.

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus XV. 2025.

Contêm referências. Ilustração

1. Brincar. 2. Desenvolvimento. 3. Cognitivo. 4. educação infantil. I. Mendes,



CERTIDÃO DE ATA DE DEFESA DO TCC

Aos 22 dias do mês de julho do ano de 2025, a Banca Examinadora de TCC, constituída pelos professores **Cristiane Soares Mendes** (Orientadora), **Mônica Pinchemel Nascimento**, **Paulo José Gonçalves de Souza**, reuniram – se no Auditório do DEDC/Campus XV, para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, da discente **Kaliane Silva Oliveira**, com o tema/título “**O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA**”.

A nota atribuída à PARTE ESCRITA do trabalho do TCC pela Banca Examinadora foi 10. A nota atribuída pela Banca Examinadora referente à APRESENTAÇÃO ORAL do trabalho foi 10. Diante das notas atribuídas, a média final da(o) Discente é 10 sendo que a aprovação não está (está/não está) condicionada às correções indicadas pela banca.

Valença-BA, 22 de julho de 2025.

Cristiane Soares Mendes

Orientador(a)

Paulo José Gonçalves de Souza

Membro da banca

Documento assinado digitalmente



MONICA PINCHEMEL NASCIMENTO

Data: 05/09/2025 12:53:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da banca

Documento assinado digitalmente



LILIAN DE SOUZA SANTOS RUAS

Data: 12/09/2025 08:41:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coordenação do Curso de Pedagogia

Dra. Lilian de Souza Santos Ruas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer a importância do brincar e do lúdico no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e como objetivos específicos conhecer a perspectiva do brincar nos documentos oficiais; compreender o papel do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança; analisar o papel da brincadeira e do lúdico na educação infantil e discutir a importância do brincar no desenvolvimento da criança como atividade principal. Trata-se de uma pesquisa científica bibliográfica e documental a qual com base em pesquisas, revisões sistemáticas de artigos publicados em revistas científicas e obras de Piaget (2011), Vygotsky (1994), Kishimoto (2010) e Friedmann (2013), busca responder a seguinte problemática: De que forma o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, potencializando o seu processo formativo na educação infantil? Desse modo, recorreremos ao ordenamento legal em documentos oficiais como a BNCC (2018), o ECA (1990), o RCNEI (1998) e a LDB (2017), os quais retratam o brincar como uma atividade importante no desenvolvimento da criança que estimula a imaginação e sua criatividade, além de desenvolver suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, e se busca entender que o brincar e o ato de se divertir é um direito de toda criança na educação infantil e descrever a importância da brincadeira no desenvolvimento e no processo formativo da criança. Será apresentado aos leitores o papel do brincar na educação infantil, o qual influencia no processo de aquisição do saber da criança e auxilia nas suas dificuldades proporcionando assim meios para que haja um ensino-aprendizagem de qualidade e a importância do papel do professor e da instituição escolar no processo de desenvolvimento da criança. Este estudo busca evidenciar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, e facilitar a compreensão de como a brincadeira atua no desenvolvimento da criança e como esse brincar favorece aprendizagens significativas na educação infantil.

PALAVRAS CHAVE: Brincar, desenvolvimento, cognitivo, educação infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. METODOLOGIA DA PESQUISA	8
2. REVISÃO SISTEMÁTICA	8
3. A PERSPECTIVA DO BRINCAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	14
4. DESENVOLVIMENTO SOCIAL, EMOCIONAL E COGNITIVO DA CRIANÇA	18
5. O PAPEL DA BRINCADEIRA E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	27
RESULTADOS ESPERADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objeto de estudo a importância do brincar e do lúdico no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, de forma que esse processo seja considerado como atividade principal na educação infantil. O interesse pelo tema surgiu no início do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, ao observar a escassez de momentos lúdicos na turma observada e perceber como a interação e a aprendizagem das crianças se transformavam positivamente durante os momentos de brincadeira. A experiência despertou um profundo interesse em compreender, de forma mais ampla, como o brincar contribui para o desenvolvimento da criança e por que deve ser valorizado no trabalho diário dos profissionais da educação infantil.

Percebe-se a importância da educação infantil no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e na aquisição de conhecimentos e habilidades para todas as crianças. É nesse estágio que a criança vai desenvolver de forma integral, aprender, se conhecer e se relacionar na sociedade. Assim, ao considerar o desenvolvimento infantil e a presença do brincar no processo formativo, pode-se definir de acordo com Menezes e Souza (2017) que é por meio da brincadeira que a criança vivencia o lúdico e descobre a si mesma, tornando-se capaz de entender o mundo físico e social no qual vive.

Ao entender a importância do brincar na educação infantil, surge a problemática deste estudo, questionando de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, potencializando o seu processo formativo na educação infantil?

Para entender mais a respeito, essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer a importância do brincar e do lúdico no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. E como objetivos específicos conhecer a perspectiva do brincar nos documentos oficiais, compreender o papel do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, analisar o papel da brincadeira e do lúdico na educação infantil e discutir a importância do brincar no desenvolvimento da criança como atividade principal.

No que se refere a questão social este estudo é relevante porque busca conscientizar os leitores da importância da existência dessas atividades lúdicas nos ambientes escolares. Com a compreensão acerca deste assunto os(as)

educadores(as) conseguirão perceber que com o auxílio dessas atividades será possível contribuir no desenvolvimento da criança e as suas influências no processo de aquisição do saber, entender as suas potencialidades e até mesmo auxiliar nas suas dificuldades.

Tendo como referencial teórico principal as obras de Piaget (2011), Vygotsky (1994), Kishimoto (2010) e Friedmann (2013), autores que se destacam ao abordar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e a importância do brincar nesse processo, esta pesquisa também recorreu a outros estudiosos da área, com o intuito de ampliar e enriquecer o diálogo teórico, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre o tema.

Piaget (2011) com foco na psicologia evolutiva e grande interesse no processo cognitivo infantil, ato de a criança adquirir o conhecimento pela integração do mundo físico com o social, divide esses desenvolvimentos em estágios que se dão por idade, isto é, o conhecimento infantil será construído na experiência, a partir da interação da criança com a realidade.

Vygotsky (1994) realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e o papel das relações sociais nesse processo. O desenvolvimento vai se dar pela interação entre os processos internos e externos e o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem estão ligados diretamente, pois, para a criança se desenvolver ela precisa aprender.

Kishimoto (2010) defende uma educação que respeite as necessidades da criança, e cita a brincadeira como uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando para criança aprendizagem e despertando a curiosidade das crianças pela exploração de objetos e brinquedos.

Friedmann (2013) destaca a importância de dar voz às crianças, ouvi-las e compreendê-las, traz o brincar como prática essencial no desenvolvimento infantil e enfatiza o papel dos educadores, os quais devem incentivar a brincadeira no contexto educativo.

Esta pesquisa está dividida em nove capítulos, iniciando pela introdução que traz informações sobre o tema, a problemática, as relevâncias do tema e os autores, logo após, aborda-se a metodologia da pesquisa e a revisão sistemática. Em seguida, o texto apresenta quatro capítulos, o primeiro intitulado “A perspectiva do brincar nos documentos oficiais”, o segundo “Desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança”, o terceiro “O papel da brincadeira e do lúdico na educação

infantil” e o quarto “A importância do brincar no desenvolvimento da criança” todos buscando a compreensão acerca do tema. Após a discussão dos temas serão apresentados os resultados esperados e as considerações finais.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Na metodologia, parte-se do entendimento de que a pesquisa “(...) é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações” (Pádua, 2004, p. 31). Assim, esta pesquisa visa explicitar a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Para isso fez-se apropriado o uso de uma abordagem qualitativa, a qual Strauss e Corbin (1998, p.10, apud Castro, Alves, Castro, 2021, p. 4) conceituam como sendo um tipo de pesquisa que “produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação”, trata-se de uma pesquisa que de acordo com Pádua (2004, p. 36) se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, que permeiam a rede de relações sociais. Dessa forma, esta pesquisa adota a abordagem qualitativa pois busca compreender, de forma aprofundada, como o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa científica bibliográfica pois fundamentou-se na leitura e análise de livros, sites da internet e pesquisa de artigos publicados em revistas científicas fazendo um recorte do ano de 2006 até 2023. Além disso, configura-se também como pesquisa documental, entendida como “aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados)” (Pádua, 2004, p. 68). Nessa perspectiva, foram utilizados documentos oficiais que orientam a prática educacional no Brasil, com o intuito de enriquecer a análise sobre a presença do brincar na educação infantil e refletir sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA

O processo de busca se deu através das seguintes palavras-chave: “Brincar”, “desenvolvimento”, “cognitivo”, “educação infantil”, as quais possibilitaram a

delimitação da pesquisa. As pesquisas foram realizadas na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com artigos publicados no período de 2006 a 2023, com temáticas que contribuísse para a pesquisa e na Revista Eventos Pedagógicos com um artigo publicado em 2012.

Quanto à plataforma Scielo:

No que se refere a distribuição dos cinco trabalhos selecionados quanto ao ano de publicação, observa-se que um foi publicado em 2006, um em 2012, um em 2013, um em 2019 e um em 2023.

QUADRO – REVISÃO SISTEMÁTICA DA PLATAFORMA SCIELO					
TÍTULO	A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares	O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos	A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças	Brincar e mediação na escola	Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista
AUTOR	Jean Ranyere e Carlos Fernandes Neyfsom	Rodrigo Avila Colla	Fernanda Martins Marques e Tania Mara Sperb	Mariana Stoeterau Navarro e Elaine Prodócimo	Norma Lucia Neris de Queiroz, Diva Albuquerque Maciel e Angela Uchôa Branco
PALAVRAS CHAVES	Relação com o saber; Ludicidade; Brincar; Escola	Animalidade; Brincar; Cuidado; Educação infantil; Espaço escolar	Concepções de crianças; Educação infantil; Brincar; Desenvolvimento infantil	Brincar; Mediação; Educação infantil; Escola	Brincadeira; Abordagem sociocultural; Desenvolvimento infantil; Educação infantil.
OBJETIVO GERAL	Investigar a relação com o saber estabelecida durante as brincadeiras, buscando	Discutir o brincar e o cuidado como tarefas constitutivas do desenvolvimento humano.	Compreender as concepções das crianças acerca da escola de educação infantil.	Refletir sobre a mediação do brincar na escola: como as diferentes formas de mediação do professor	Refletir sobre a brincadeira no contexto pedagógico vivenciado pelas crianças em instituições de educação infantil e o

	compreen dê-las em suas dimensõe s epistêmic a, social e identitária .			têm influência na qualidade do brincar das crianças.	papel do professor no desenvolvim ento e educação infantil.
ABORDAGE M METODOLÓ GICA	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo.	Pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo.	Pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.
REFERÊNCI A	RANYER E, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernande s. A Relação com o Saber nas Atividade s Lúdicas Escolares . Psicologi a: Ciência e Profissão, 2023, v. 43, p.1- 13.	COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolven do os animais que somos. Ver. Bras. Estud. Pedagog., 2019, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126.	MARQUES, Fernanda Martins; SPERB, Tania Mara. A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2013, p. 414-421.	NAVARRO , Mariana Stoeterau. PRODÓCI MO, Elaine. Brincar e mediação na escola. Ver. Bras. Ciênc. Esporte, 2012, Florianópol is, v. 34, n. 3, p. 633- 648.	QUEIROZ, Norma Lucia Neris de et al. Brincadeira e desenvolvim ento infantil: um olhar sociocultural construtivista . Paidéia, 2006, p. 169-179.

No artigo **A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares** os autores Jean Ranyere e Neyfsom Carlos Fernandes Matias trazem a importância do brincar no desenvolvimento infantil, melhorando os aspectos cognitivos, emocionais e físicos, cita o quanto a brincadeira auxilia no desenvolvimento de processos básicos, como habilidades motoras, percepção, força e equilíbrio, além de exteriorizar emoções, como prazer, medos, angústias e agressividade.

Os autores enfatizam o quanto o brincar deve ser explorado como recurso educacional, trazem a importância do uso de jogos e brincadeiras com função

pedagógica, realizada de modo reflexivo. Abordam também a importância de considerar o histórico de vida da criança, o meio em que vive, seus interesses e características, para inserir o lúdico no ambiente escolar, pois o lúdico deve ser capaz de sensibilizar as crianças, motivando-as pelas suas vivências e preparando-as para o futuro, quando aprendem brincando, as crianças se divertem, se veem mais focadas e com melhor capacidade de memorização.

No artigo **O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos** o autor Rodrigo Avila Colla discute o brincar e o cuidado como tarefas constitutivas do desenvolvimento humano. Aborda que a pedagogia da primeira infância deve estimular a livre iniciativa das crianças, propiciando condições para que realizem suas descobertas de modo lúdico, pois para as crianças as atividades e aprendizagens significativas são aquelas que despertam seu interesse e geram prazer, além de respeitar o tempo de cada criança, propiciando um ambiente favorável à sua exploração e acolhendo suas descobertas.

No artigo **A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças** as autoras Fernanda Martins Marques e Tania Mara Sperb enfatizam a importância do acesso a uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida e o quanto isso auxilia no desenvolvimento infantil, trazendo o brincar, as atividades, o espaço físico, os professores e as regras em suas concepções sobre a escola e a importância de se pensar quais espaços e oportunidades para brincadeiras estão sendo disponibilizados nas escolas de educação infantil.

No artigo **Brincar e mediação na escola** as autoras Mariana Stoeterau Navarro e Elaine Prodócimo refletem sobre a questão da mediação do brincar na escola, como as diferentes formas de mediação do professor tem influência na qualidade do brincar das crianças. As autoras levam em consideração que brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças e por esta razão as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos. E o professor como mediador dessas atividades deve construir um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira, a preparação do ambiente é importante quando se fala de brincar no ensino infantil.

No artigo **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista** as autoras Norma Lucia Neris de Queiroz, Diva Albuquerque Maciel e

Angela Uchôa Branco refletem sobre a brincadeira no contexto pedagógico vivenciado pelas crianças em instituições de educação infantil e o papel do professor nesse contexto. Tendo a brincadeira como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, que além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva na formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Quanto à Revista Eventos Pedagógicos:

QUADRO – ARTIGO DA REVISTA EVENTOS PEDAGÓGICOS	
TÍTULO	Brincando e aprendendo na educação infantil
AUTOR	Estelamar de Queiroz Porto e Edneuzza Alves Trugillo
PALAVRAS CHAVES	Educação; Educação Infantil; Brincadeiras; Crianças e Professoras; Método qualitativo.
OBJETIVO GERAL	Verificar e conhecer as brincadeiras adequadas de acordo com a faixa etária no período escolar.
ABORDAGEM METODOLÓGICA	Abordagem exploratória qualitativa.
REFERÊNCIA	PORTO, Estelamar de Queiroz; TRUGILLO, Edneuzza Alves. Brincando e aprendendo na educação infantil . Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 70 - 79, Ago. – Dez, 2012.

No artigo **Brincando e Aprendendo na Educação Infantil**, publicado no ano de 2012, as autoras Estelamar de Queiroz Porto e Edneuzza Alves Trugillo buscam exemplificar como se dá o aprendizado das crianças através das brincadeiras, por meio de uma pesquisa e experiência realizada em uma Creche Municipal em Mato Grosso. As autoras utilizaram diário de campo, entrevista com as professoras e questionário com as crianças da Educação Infantil para entender como os professores podem utilizar as brincadeiras como instrumento pedagógico e como o brincar se torna uma atividade favorável no ensino-aprendizagem das crianças.

Quanto aos referenciais teóricos:

No processo de construção do referencial teórico, foram pesquisados autores que abordassem a respeito da importância do brincar na educação infantil, obras de Piaget (2011), Vygotsky (1994), Kishimoto (2010) e Friedmann (2013) enfatizando como o brincar proporciona aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, fazendo assim uso de obras de autores que discutissem sobre a temática.

No livro **Seis estudos de Psicologia** (2011) Piaget discute o desenvolvimento da criança, os estágios deste desenvolvimento e como a interação com o meio influencia neste processo, abordando o papel da brincadeira no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

No livro **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (1994) Vygotsky aborda o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.

No livro **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil** (2010) Kishimoto traz a importância do brincar no ambiente escolar na educação infantil, por meio da brincadeira as crianças desenvolvem seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. O autor traz ênfase que o brincar não deve ser visto apenas como atividade recreativa, mas como um instrumento de aprendizagem, trazendo destaque a importância do papel do professor nesse processo, observando, planejando e mediando as brincadeiras.

No livro **Linguagens e Culturas Infantis** (2013) Friedmann aborda a importância de reconhecer as crianças como sujeitos ativos, capazes de se expressar e interpretar o mundo, por diversas maneiras, incluindo o brincar. Afirma que o brincar é uma linguagem fundamental da infância por meio do qual as crianças constroem conhecimento e identidade, além de promover o desenvolvimento social, proporcionando vínculos sociais.

Quanto aos documentos oficiais:

Fez-se uso dos documentos oficiais para compor esta pesquisa, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013). Tais documentos visam explicitar que o brincar nas instituições de Educação Infantil é um direito de toda criança, além de destacar como as brincadeiras auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, para elaboração da monografia se fez uso do levantamento bibliográfico visando compreender os conceitos estudados para evidenciar como o brincar contribui no desenvolvimento da criança, tendo em vista o seu processo formativo na educação infantil.

3. A PERSPECTIVA DO BRINCAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Ao tratar de educação é importante entender a importância da aprendizagem escolar no desenvolvimento das crianças. Como destaca Vygotsky (2001, p. 116) “A aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento.”. Além disso, compreender o papel das políticas públicas é essencial, visto que a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional reconhece a educação como um meio para garantir o acesso aos direitos sociais, civis e políticos (Brasil, 2013, p. 4).

No capítulo II, do art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a educação básica é definida por possuir finalidades que buscam “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (Brasil, 2017, p. 17). Tratando da educação infantil a LDB define:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 2017, p. 22)

Considerando o desenvolvimento integral da criança, o 7º Princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança, assegura o direito à educação, ao pleno desenvolvimento das aptidões e à expressão emocional e social. O texto também destaca que brincar e divertir-se são oportunidades essenciais para alcançar os objetivos da educação, evidenciando que o brincar não é apenas lazer, mas uma atividade formativa e indispensável ao crescimento infantil. Assim, o documento orienta que tanto a família quanto a sociedade devem garantir esse direito, reafirmando a importância do brincar como parte do processo educativo e formador da criança (SESC RIO, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) retrata a educação infantil como sendo o início e o fundamento do processo educacional e baseia essa educação em eixos estruturantes, na interação e na brincadeira, os quais devem se assegurar em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Trazendo destaque para o brincar:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018, p. 37)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) traz o brincar e o ato de se divertir como sendo um direito de todas as crianças e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) busca apontar metas de qualidade contribuindo para que as crianças tenham um desenvolvimento integral e suas identidades, capazes de crescer como cidadãos cujo direito à infância são reconhecidos, buscando “uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras” (Brasil, 1998, p. 07), definindo o direito da criança do brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação, pois “Quando brinca, a criança dança, fala com seu corpo e sua expressão.” (Friedmann, 2013, p. 13)

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside à base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. (Tassigny, 2008 apud Almeida et al., 2017, p. 98).

Um dos objetivos gerais da educação infantil, de acordo com a RCNEI (Brasil, 1998, p. 63) é “brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades”. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (2013, p. 87) o brincar “dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo”.

De acordo com a DCNEB (2013) o ato do brincar do professor para com a criança, além de promover o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, desenvolve sua autoconfiança e amplia as possibilidades deste professor compreender as iniciativas infantis, por isso a importância do professor se questionar “Qual é nosso referencial de infância? De que crianças falamos ou em que crianças pensamos quando planejamos aulas, atividades ou encontros voltados para elas? Quem é esta criança real, à nossa frente, distante do nosso ideal de criança?”. (Friedmann, 2013, p. 25)

Para além do papel do professor, é necessário que as instituições de educação infantil organizem ambientes e situações que ampliem as possibilidades das crianças de “cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e idéias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas (...)”. (Brasil, 2013, p. 88). Proporcionar um ambiente pelo qual a criança se sinta segura para explorar,

imaginar e criar, pois assim a brincadeira irá surgir como uma forma natural de expressão, contribuindo no seu desenvolvimento, “Quando há espaço interno, espírito lúdico interno, o espaço para o brincar ou qualquer tipo de expressão acontecer surge de forma natural.” (Friedmann, 2013, p. 163)

Além do espaço escolar é importante de acordo com a RCNEI (Brasil, 1998) a intervenção do professor, organizando situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, proporcionando para as crianças a possibilidade de escolherem os temas, objetos, com quem e como brincar, elaborando na criança de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais, pois “É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. (Brasil, 1998, p. 28)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (Brasil, 1998, p. 23)

O Ministério da Educação – MEC na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) retrata a brincadeira como uma atividade importante no desenvolvimento da criança “Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida (...)” (Brasil, 2009, p. 07). Traz assim, a necessidade de as crianças brincarem em pátios, quintais, praças, jardins, praia e ter acesso a espaços culturais diversificados, como teatros, brinquedotecas, bibliotecas, tudo voltado para uma aprendizagem de qualidade.

De acordo com as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 2/2024) a educação de qualidade é entendida como uma condição essencial para assegurar o desenvolvimento integral das crianças. Garantir um ensino de qualidade de acordo com Brasil (2024) significa que as instituições que ofertam a Educação Infantil sejam capazes de garantir o acesso e a permanência das crianças no atendimento educacional, manter condições de infraestrutura adequada, ambientes e interações educativas planejadas para a promoção das aprendizagens e o desenvolvimento integral das

crianças, além do acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento dessas crianças, “a qualidade passa pela garantia do direito de todas as crianças, de forma equânime, ao desenvolvimento integral e a aprendizagens significativas e contextualizadas ao longo da primeira infância.”. (Brasil, 2024, p. 13)

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (Brasil, 1998, p. 23)

Dado que “O educar deve se dar através de cuidados, brincadeiras e atividades orientadas que visem o desenvolvimento das capacidades infantis e que propiciem interações sociais, o conhecimento social e cultural.” (Souza, 2022, p. 10) a BNCC (2018) afirma que brincar cotidianamente amplia e diversifica o acesso da criança a produções culturais, estimula a imaginação e criatividade, além de adquirir conhecimentos e desenvolver suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, enfatizando a importância do brincar na educação infantil.

Por meio dos documentos oficiais percebe-se que o brincar vem saindo da invisibilidade e ganhando o reconhecimento social e institucional a respeito da sua importância no desenvolvimento das crianças, isso se torna evidente com a promulgação da Lei nº 15.145, de 9 de junho de 2025, que institui o dia 28 de maio como o Dia Nacional do Brincar, compreendendo o brincar como um direito fundamental da criança, esta lei visa “chamar a atenção da população em geral e das entidades de atendimento públicas e privadas para a importância do brincar na primeira infância” (Brasil, 2025, p. 1) e busca conscientizar a população sobre os benefícios que a atividade de brincar proporciona ao desenvolvimento cognitivo e psicológico na primeira infância.

Diante da análise dos documentos oficiais pode-se concluir que o brincar é um direito de todas as crianças e deve-se fazer presente nas instituições escolares de ensino infantil, pois as brincadeiras são essenciais no desenvolvimento integral das crianças. Além do reconhecimento do brincar como instrumento de aprendizagem os documentos oficiais abordam o papel do educador como mediador neste processo, os quais devem planejar, incluir e valorizar as atividades lúdicas dentro do ambiente escolar.

4. DESENVOLVIMENTO SOCIAL, EMOCIONAL E COGNITIVO DA CRIANÇA

Ao discutir a relação entre aprendizado e desenvolvimento, Vygotsky (1994) apresenta três concepções teóricas. A primeira defende que o desenvolvimento da criança ocorre de forma independente do aprendizado, estando sempre à frente dele. A segunda concepção compreende que o aprendizado e o desenvolvimento são processos que caminham juntos, sendo inseparáveis. Já a terceira posição propõe uma superação das anteriores, combinando-as “Conseqüentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento não coincidem.” (Vygotsky, 1994, p. 109)

Vygotsky (1994) analisa todas as três posições teóricas, visando relacionar aprendizagem e desenvolvimento. Rejeitando as propostas das posições teóricas, Vygotsky traz uma nova abordagem, a zona de desenvolvimento proximal – ZDP, a qual o autor explica “Ela é constituída por dois tópicos separados: primeiro, a relação geral entre aprendizado e desenvolvimento; e, segundo, os aspectos específicos dessa relação quando a criança atinge a idade escolar.” (Vygotsky, 1994, p. 109)

O primeiro nível Vygotsky (1994) chama de nível de desenvolvimento real, define como sendo o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança, “Nos estudos do desenvolvimento mental das crianças, geralmente admite-se que só é indicativo da capacidade mental das crianças aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas.”. (Vygotsky, 1994, p. 111) Já o segundo nível, o autor define como sendo a zona de desenvolvimento proximal:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1994, p. 112)

De acordo Vygotsky (1994) a ZDP é um conceito poderoso nas pesquisas de desenvolvimento das crianças, o qual pode aumentar a eficácia e a utilização de métodos para solucionar os problemas educacionais. “Vale lembrar que a ZDP refere-se ao desenvolvimento cognitivo e não a um conhecimento isolado.”. (Oliveira e Chaquime, 2022, p. 3)

A ZDP define o aprendizado como sendo “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente

organizadas e especificamente humanas.” (Vygotsky, 1994, p. 118), afirmando que a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados.

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. (Vygotsky, 2001, p. 113)

Tratando também a respeito do desenvolvimento da criança Piaget (2011) traz o desenvolvimento mental, para explicar o processo pelo qual a criança constrói o conhecimento a partir da interação com o ambiente. Ao falar deste desenvolvimento o autor define como um processo contínuo e construtivo, isto é, a criança constrói o conhecimento aos poucos, gradativamente, interagindo no meio em que vive, principalmente por meio dos jogos.

O desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio. (Piaget, 2011, p. 4)

Ao entender o que Vygotsky (1994) e Piaget (2011) falam sobre aprendizagem e desenvolvimento, que, segundo Vygotsky (2001, p. 107), afirma que “cada forma específica de desenvolvimento, aumenta direta e uniformemente as capacidades gerais”, faz-se necessário entender o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e como se dá esse processo. Ao pesquisar no dicionário Priberam (2025) a palavra “cognitivo” está relacionada à cognição, ao conhecimento.

Priberam (2025) define e relaciona a palavra “emocional” com sentimentos e emoções, e a palavra “social” diz respeito a sociedade e ao convívio social. A palavra “desenvolvimento” é definida como sendo o ato ou efeito de desenvolver, o aumento e o progresso.

Analisando o significado das palavras, é possível compreender o que é o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Como o cognitivo se refere ao conhecimento, pode-se definir que o desenvolvimento cognitivo está relacionado com a habilidade da criança aprender. De acordo com Oliveira e Chaquime (2022) o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regular e cita o jogo como parte fundamental

deste desenvolvimento, como “quando uma criança usa um cabo de vassoura para brincar de “cavalinho”, ela consegue definir o conceito “cavalo” mesmo sem nunca ter tido contato com o animal fisicamente, observando apenas fotos ou gravuras.”. (Oliveira; Chaquime, 2022, p. 2)

O desenvolvimento social, como diz o significado da palavra, está relacionado com a habilidade da criança lidar com o outro, seja família, amigo, professor e como lida com a sociedade na qual está inserido “O mundo social surge quando a criança interage com outras pessoas para aprender e expressar suas brincadeiras.” (Kishimoto, 2010, p. 12). Enquanto o desenvolvimento emocional está ligado aos sentimentos, a habilidade da criança se conhecer e reconhecer as suas emoções.

Dentro deste tema se faz necessária a reflexão da importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Lemes et. al (s. d. p. 1) afirma que por meio da brincadeira o aprendizado ocorre de forma concreta e há o estímulo de sentidos fundamentais, como as funções sensoriais, motoras e emocionais “Para tanto, a estimulação do brincar e das brincadeiras devem ser constantes e incentivados a oportunidade desta criança criar seu próprio espaço lúdico.”.

De acordo com Souza (2022, p. 52) o brincar é responsável por criar a ZDP, “pois através do brincar a criança irá internalizar regras de conduta, traços culturais próprios de seu grupo social, que irão orientar seu comportamento e seu desenvolvimento cognitivo.”, e Vygotsky (1994, p. 135) afirma que o brinquedo é um fator muito importante, “A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.”.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010, p. 01)

Trazendo como exemplo a questão do desenvolvimento da criança através do brincar, em um artigo de Porto e Trugillo (2012) as autoras realizaram uma pesquisa na Creche Municipal Alvorada em Mato Grosso (MT) focando nas brincadeiras na educação infantil. Nesta pesquisa realizaram entrevistas a professores da área da

educação infantil, as quais foram nomeadas como A, B, C. A primeira professora entrevistada, denominada na pesquisa com “Professora A” relata:

As brincadeiras e os jogos são de grande importância para a formação cognitiva da criança, especialmente na Educação Infantil, pois através deles a criança tem melhor interação com o outro e com o meio em que vivem, algumas crianças trazem de casa do seu meio cultural brincadeiras do tempo dos avôs e isto faz com que esta criança se reconheça no meio social familiar e escolar. (Porto; Trugillo, 2012, p. 74)

Nesta pesquisa Porto e Trugillo (2012) busca mostrar ao leitor como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança durante o processo de educação infantil. A “Professora B” da pesquisa afirma que ao brincar a criança está aprimorando sua coordenação e isso no futuro irá facilitar os seus estudos e o seu meio social. E a “Professora C” deixa evidente que no brincar a criança desenvolve sua habilidade motora ampla, sua atenção, concentração, força, além de evoluir socialmente e fisicamente.

Porto e Trugillo (2012) traz a importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento, por meio da brincadeira as crianças compreendem o seu cotidiano e “Quando a professora leva a brincadeira para a sala de aula, a criança aprende regras sociais de comportamentos e valorizam os hábitos da cultura, ética e moral.” (Porto e Trugillo, 2012, p. 76), por isto, a importância do professor mediador, que além de incluir as brincadeiras no seu plano de aula deve conhecer os seus alunos, para oferecer algo que seja lúdico e produtivo, visando o ganho do conhecimento.

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses. (Kishimoto, 2010, p. 05)

Dentro deste fator, entra a importância do papel do professor e da instituição escolar neste processo de desenvolvimento da criança, “Os jogos e as brincadeiras passam a ter significados positivos e de grandes utilidades às crianças quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação, comunicação e socialização.” (Porto e Trugillo, 2012, p. 77)

O brincar tem que estar presente desde o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, até os espaços dentro do ambiente escolar adequados para prática das brincadeiras e principalmente a aplicação dela por parte do professor.

Concluimos ainda que o nosso dever como futuros profissionais da educação sejam de incentivar sempre os pais e familiares para usufruir das brincadeiras como meio favorável para o conhecimento e crescimento da criança em diversos aspectos, construindo assim na prática diária uma sociedade sólida e comprometida para um mundo melhor. (Porto e Trugillo, 2012, p. 77-78)

“Assim se compreende que o brincar é fator essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois lhe proporciona, além do prazer, o desenvolvimento da capacidade cognitiva, a inserção no meio social e a relação com o outro.” (Souza, 2022, p. 17). Deixando evidente a importância do brincar no desenvolvimento da criança, permitindo que as mesmas interajam entre si, desenvolvam a criatividade e a imaginação e se comuniquem com o mundo.

“É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.” (Vygotsky, 1994, p. 126). Sendo assim, por meio da brincadeira todo desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança se dá de forma prazerosa e interativa, e por isso a importância do papel do professor mediando e relacionando o lúdico do brincar com o prazer de aprender.

5. O PAPEL DA BRINCADEIRA E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos, a importância do brincar na Educação Infantil tem ganhado visibilidade, compreende-se que o brincar não é apenas um momento de lazer, mas sim, uma prática essencial no desenvolvimento integral da criança, por isso faz-se necessário compreender o papel do brincar e do lúdico como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos sobre a importância da ludicidade na educação tornam-se cada vez mais presentes e necessários, na medida em que se percebe o lúdico como forma de potencializar a aprendizagem na infância de uma forma prazerosa, instigante e encantadora. (Abud, 2017, p. 9)

Dentro desta afirmação fez-se necessário o uso de pesquisas em diferentes revisões sistemáticas que abordassem a respeito do brincar e do lúdico para com a criança, afim de conhecer e discutir o papel da brincadeira na educação infantil.

A Educação Infantil é uma importante fase de construção dos pilares da educação e desenvolvimento da criança, na qual se deve priorizar a observação e o registro de suas atividades, a integração e ampliação de suas experiências lúdicas e interativas, e não a retenção. (Kishimoto, 2010, p. 17)

Considerando que “o lúdico é responsável por desenvolver diversas habilidades nas crianças, sejam mentais, emocionais ou motoras.” (Oliveira e Chaquime, 2022, p. 1) e que de acordo com Lemes et. al (s. d., p. 4) “A brincadeira deve ser considerada como algo sério que é primordial para o desenvolvimento infantil. Ela é uma das formas da criança colocar para fora medos, problemas, angústias que já enfrentou.” Esta pesquisa fez uso de revisões sistemáticas, que abordam temáticas e objetivos que complementam o tema deste trabalho.

Esta pesquisa discute sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança, e os estudos escolhidos trazem informações que visam complementar esta temática, ao falar sobre a relação do saber durante as brincadeiras, a mediação do brincar dentro da escola de educação infantil e até mesmo do papel do professor neste cenário.

O primeiro destacado foi de Ranyere e Matias (2023) que aborda o brincar como sendo uma atividade importante para o desenvolvimento infantil, porque melhora aspectos cognitivos, emocionais e físicos, além da importância de explorar os jogos e brincadeiras como recurso educacional, levando em consideração a condição social da criança no ambiente escolar.

Elkonin, (2009 apud Ranyere e Matias, 2023) constata que as ações lúdicas não se sustentam no uso de objetos durante o jogo, tampouco nos próprios objetos, mas nas relações estabelecidas pela criança por meio do que se faz com eles, isto é, são as interações sociais, o contato com outras pessoas, que tornam a brincadeira possível para a criança.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (Kishimoto, 2010, p. 01)

Por meio do brincar a criança interage com o contexto em que está inserida, Ranyere e Matias (2023) afirma que isso é um ato cultural, pois quando brinca, a criança se apropria de significações já existentes em seu meio tornando-se capazes de transmiti-las para seu ambiente social, além de desenvolver habilidades motoras,

percepção, força e equilíbrio e o desenvolvimento emocional, pois ao brincar transmite prazer, medo, angústia e/ou agressividade.

Ranyere e Matias (2023) aborda a necessidade de considerar o histórico de vida das crianças ao inserir o lúdico no ambiente escolar, o meio em que vive, suas opiniões, características e interesses, pois esta realidade vai interferir nas atividades propostas. Segundo Malaquias (2013 apud Oliveira e Chaquime, 2022, p. 1), introduzir o lúdico no contexto escolar faz com que o estudante consiga vislumbrar o universo adulto sem abandonar o seu universo infantil, sendo capaz de promover a aprendizagem e o desenvolvimento no ambiente escolar.

Silva & Oliveira (2016 apud Ranyere e Matias, 2023, p. 03) afirma que além do pedagógico o lúdico deve ser capaz de sensibilizar as crianças, motivando-as pelas suas vivências e preparando-as para o futuro. Desse modo, ao inserir o lúdico, se faz de extrema importância entender que

Definir o brincar como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brincar (...). E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável. (Vygotsky, 1994, p. 121)

Por isso, entende-se que nem todas as brincadeiras serão lúdicas para as crianças, Vygotsky (1994) afirma que os jogos só dão prazer na criança se ela considerar o resultado interessante, e cita como exemplo os jogos esportivos, pelo qual a criança pode ganhar ou perder, esses jogos muitas vezes são acompanhados de desprazer, quando o resultado é desfavorável para a criança.

No entanto, enquanto o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brincar, parece-me que as teorias que ignoram o fato de que o brincar preenche necessidades da criança, nada mais são do que uma intelectualização pedante da atividade de brincar. (Vygotsky, 1994, p. 121)

No estudo de Colla (2019) há discussão sobre o brincar e o cuidado como tarefas indispensáveis no desenvolvimento humano além de enfatizar a importância da livre iniciativa das crianças proporcionando condições para que realizem suas descobertas de modo lúdico. O autor afirma que a brincadeira é uma experiência de autoprodução, isto é, por meio do brincar as crianças podem criar e se recriar, por isso as atividades e aprendizagens consideradas significativas para as crianças são aquelas que despertam seu interesse de forma lúdica.

Ao abordar a importância da felicidade da criança durante o trabalho pedagógico e a importância da organização do espaço das salas de aula, Colla (2019, p. 116) relata “A exploração dos espaços e objetos, para a criança, é uma atividade lúdica que propicia a alegria da descoberta de si e do outro e contribui para o seu desenvolvimento.”

Colla (2019, p. 116) “defende que dar liberdade às crianças não significa a completa omissão do docente. Destarte, o(a) educador(a) infantil também deve saber intervir nas brincadeiras de seus educandos de modo provocativo e desafiador.”, isto é, o educador precisa respeitar o tempo de cada criança, proporcionando um ambiente favorável e acolhendo e destacando cada descoberta.

No estudo de Marques e Sperb (2013) as autoras buscam compreender as concepções das crianças acerca do ambiente escolar, levando em consideração o brincar, o espaço físico, os professores e as regras, enfatizando quais oportunidades para brincadeiras estão sendo disponibilizados nas escolas de educação infantil. As autoras afirmam que as crianças não são passivas em relação as experiências vivenciadas no ambiente escolar e podem contribuir positivamente para o desenvolvimento dessas instituições se escutadas.

No estudo de Queiroz et al (2006) as autoras fazem a reflexão sobre a importância da brincadeira no contexto pedagógico da educação infantil e o papel do professor nesse desenvolvimento. Dentro desta questão os autores afirmam que a brincadeira além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação, ajuda a criança a resolver conflitos, além de formar um cidadão crítico e reflexivo.

Dentro desta mesma área, o estudo de Navarro e Prodócimo (2012) enfatiza a importância do brincar na educação infantil e a influência da mediação do professor no brincar das crianças. A autora afirma que as instituições de educação infantil devem se organizar de acordo com as características das crianças valorizando a brincadeira em seus espaços e tempos, pois

[...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 2007, p.134 apud Navarro e Prodócimo, 2012, p. 636)

Trazendo o brinquedo como uma zona de desenvolvimento proximal na criança, sendo a atividade que vai impulsionar o desenvolvimento da criança pequena, possibilitando a passagem para um novo nível de desenvolvimento, “(...) é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade.” (Vygotsky, 1994, p. 122), porém é de responsabilidade do professor que a brincadeira na escola seja interessante para as crianças, por isso a importância de se pensar espaços e oportunidades para brincadeiras na educação infantil, deve-se problematizar a seguinte questão: como as escolas estão oportunizando as brincadeiras na educação infantil? Se questionar para que se haja planejamento e organizações dentro desses espaços.

Devemos entender que a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente numa atividade, mas a sua presença, a organização do espaço, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação. (Navarro et al, 2012, p. 638)

Por isso a importância do educador na brincadeira, não apenas disponibilizando os brinquedos, assim como explica Pimentel (2007, p. 235 apud Navarro e Prodócimo, 2012, p. 638) “(...) é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo.” O educador além de mediar a brincadeira, precisa conhecer seus alunos, o meio em que está inserido e sua cultura, para propor atividades que sejam interessantes e se tornem lúdicas para essas crianças.

Dentro da temática, observa-se que todos os artigos selecionados na revisão sistemática enfatizam a importância do brincar na educação infantil e o seu papel no desenvolvimento da criança, além da importância do professor mediador nessa eficácia. Infelizmente o brincar acaba sendo disponibilizado apenas nos horários recreativos, porém precisa ser percebido como uma atividade social e cultural, que necessita ser planejada pelos professores, pois “Ser professor é uma arte, arte da mediação, da intuição, da paciência, e também, porque não, do brincar.” (Navarro e Prodócimo, 2012, p. 646)

É por meio das brincadeiras que os educadores conseguem observar as necessidades, os interesses e os avanços de cada criança, por isso se faz

indispensável que os professores priorizem o brincar na educação infantil contribuindo para o desenvolvimento das crianças, pois “quando aprendem brincando, as crianças se divertem, se veem mais focadas e com melhor capacidade de memorização.” (Ranyere e Matias, 2023, p. 08).

6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Piaget (2011) divide a aprendizagem da criança por idade e define como estágios de desenvolvimento, um desses estágios é o pré-operatório, são as crianças de 2 a 7 anos, e deixa evidente que nesse estágio as brincadeiras são fundamentais. O autor afirma que na primeira infância a criança se interessa pelo jogo simbólico, os jogos de faz de conta.

Nesse sentido, o jogo em que a criança representa papéis faz com que ela projete as ações adultas e, então, são encenados ali comportamentos, hábitos e ações morais aos quais a criança ainda não está preparada, mas pode haver o desenvolvimento cognitivo. Pelo processo lúdico são construídas cenas do dia-a-dia que a criança então se apropria na representação de atitudes que vão além da sua idade real. (Oliveira e Chaquime, 2022, p. 4)

Além de abordar a importância das brincadeiras de faz de conta para o desenvolvimento da criança, Piaget (2011) ressalta algumas características presentes no estágio pré-operatório:

Daí resultam três consequências essenciais para o desenvolvimento mental: uma possível troca entre os indivíduos, ou seja, o início da socialização da ação; uma interiorização da palavra, isto é, a aparição do pensamento propriamente dito, que tem como base a linguagem interior e o sistema de signos, e, finalmente, uma interiorização da ação como tal, que, puramente perceptiva e motora que era até então, pode daí em diante se reconstituir no plano intuitivo das imagens e das "experiências mentais". (Piaget, 2011, p. 16)

Essa interiorização da palavra é um fator importante no desenvolvimento da criança, Piaget (2011, p. 18) afirma que até os sete anos de idade as crianças não sabem discutir entre elas, “Quando se procura dar explicações, umas às outras, conseguem com dificuldade se colocar do ponto de vista daquela que ignora do que se trata, falando como que para si mesmas.”. Dentro deste fator o autor deixa evidente que o pensamento da criança é egocêntrico, ela entende o mundo a partir do seu próprio ponto de vista. É neste pensamento egocêntrico que a brincadeira surge,

Notemos, enfim, que as características desta linguagem entre crianças são encontradas nas brincadeiras coletivas ou de regra; em partidas de bolas de gude, por exemplo, os grandes se submetem às mesmas regras e ajustam seus jogos individuais aos dos outros, enquanto os pequenos jogam cada um por si, sem se ocuparem das regras do companheiro. (Piaget, 2011, p. 18-19)

Segundo Piaget (2011) a criança brinca para satisfazer seus desejos, transformando a realidade de acordo com o seu mundo interno. O jogo simbólico dá oportunidade de a criança recriar o mundo como gostaria que ele fosse.

Os exemplos são abundantes: jogo de boneca, brincar de comidinha. É fácil dar-se conta de que estes jogos simbólicos constituem uma atividade real do pensamento, embora essencialmente egocêntrica, ou melhor, duplamente egocêntrica. Sua função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos: a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a à sua maneira, e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, ou seja, completando a realidade através da ficção. Em suma: o jogo simbólico não é um esforço de submissão do sujeito ao real, mas, ao contrário, uma assimilação deformada da realidade ao eu. (Piaget, 2011, p. 21)

Dentro da temática da criança e do brincar, Kishimoto (2010) deixa evidente o papel da criança e a sua autonomia e liberdade de escolha, por meio da qual toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com as pessoas e expressa, por meio de gestos e palavras como é capaz de compreender o mundo e traz o brincar como um direito da criança.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (Kishimoto, 2010, p. 01)

Kishimoto (2010) ao se basear nas Diretrizes Curriculares da educação infantil, a qual define como eixo norteador da prática pedagógica a interação e a brincadeira, enfatiza que não se pode pensar no brincar sem a interação. A interação com a professora que se torna essencial para o conhecimento do mundo social e pode aprimorar e dar riqueza e qualidade as brincadeiras.

A interação com as crianças presentes na sala, aprimorando o desenvolvimento social, a interação com os brinquedos e matérias disponíveis, aprendendo a diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras e cheiros, além da interação com o ambiente, o qual pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. Piaget (2011) afirma que o interesse das crianças muda de acordo com o seu estágio cognitivo.

Em todos os níveis, a inteligência procura compreender, explicar etc.; só que se as funções do interesse, da explicação etc. são comuns a todos os estágios, isto é, "invariáveis" como funções, não é menos verdade - que "os interesses" (em oposição ao "interesse") variam, consideravelmente, de um nível mental a outro, e que as explicações particulares (em oposição à função de explicar) assumem formas muito diferentes de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual. (Piaget, 2011, p. 4-5)

Por isso a importância de o professor observar seus alunos, seus gostos e interesses, para propor brincadeiras adequadas para a fase do seu desenvolvimento. Além de compreender a ludicidade como um todo “não se limitando apenas a atividades lúdicas dirigidas, mas utilizando também o jogo livre, pois este irá dizer muito sobre as experiências, sentimentos e traços da cultura em que a criança está inserida.” (Souza, 2022, p. 46-47)

Friedmann (2013) aborda a importância de dar voz às crianças, escutá-las e observá-las, para assim poder entender seus gostos, sentimentos, emoções, percepções e pensamentos. Além de enfatizar, a diversidade cultural como fator que influencia nas diversas aprendizagens.

Experimento e proponho caminhos de observação, escuta e leitura dos universos infantis, com o intuito de estimular educadores, pais e cuidadores a darem voz às mesmas e criarem espaços para ouvi-las e olhar para elas: para poder, assim, ressignificar propostas educacionais a partir de necessidades, potencialidades e interesses expressos pelas crianças de hoje, por meio das suas variadas linguagens. (Friedmann, 2013, p. 30)

Friedmann (2013) traz a brincadeira como uma das possíveis origens de construção da linguagem no ser humano, afirma que as brincadeiras são compostas de textos com parágrafos, frases e vocabulário próprio. “As crianças contam, assim, contos por meio das suas expressões lúdicas não verbais.”. (Friedmann, 2013, p. 46)

As linguagens são possibilidades de significação de expressões, de representações de ideias, de conceitos, dos seres, de emoções ou de objetos que podem adquirir formas concretas (pinturas, obras de arte, textos, poemas) ou abstratas (movimentos, expressões corporais ou gestuais, brincadeiras, sonhos, imaginações ativas). Esses dois tipos de representações surgem sob a forma de imagens internas, aquelas que provêm do interior das crianças, que tomarão forma de imagens externas quando expressas por intermédio da arte, do movimento, do gesto, da brincadeira, da palavra, da escrita etc. (Friedmann, 2013, p.46)

No brincar as crianças de acordo com Friedmann (2013) aguçam sua imaginação, criam espaços físicos, lugares, cenários e cenografias, imitam ou criam personagens, utilizam objetos simbólicos, sejam eles reais ou imaginários, os quais

se transformam conforme as necessidades e adquirem funções diversas. É por meio do brincar que a criança deixa evidente suas vontades, motivações, tensões, prazeres e dificuldades.

Kishimoto (2010) traz a importância do professor, como mediador dessa brincadeira na educação infantil, observar e acompanhar cada criança, identificando os seus brinquedos favoritos, como ela brinca, com quem brinca, se nesse brincar ela interage com as outras crianças e com os objetos presentes na sala de aula, tudo isso faz parte do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Nesta perspectiva, entendemos que o lúdico, no trabalho docente, ocorre quando há sintonia entre os princípios pedagógicos e os princípios da ludicidade, propiciando maior abertura de cada um para vida e resultando numa experiência que vai da tensão ao prazer, do autoconhecimento ao heteroconhecimento, da espontaneidade à intencionalidade, da comunicação à expressão, dos limites à autonomia, da emoção à razão. (Ressureição, 2006, p. 91)

O professor tem uma ampla diversidade de atividades para trabalhar dentro da educação infantil “o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica.” (Kishimoto, 2010, p. 5). Quando se fala de uma atividade muito presente na educação infantil que é a contação de história, Kishimoto (2010) traz a importância de dar lugar de fala para criança, elas gostam de ouvir e participar das histórias, e essas narrativas dão espaço para o desenvolvimento da imaginação da criança, elas leem, escutam, falam, gesticulam, desenham e muitas vezes constroem novas histórias, além de se envolver e o desejo de encenar essas histórias, imaginando-se dentro da narrativa.

As atividades dentro da educação infantil podem desenvolver conhecimento na criança, como contar os dias da semana, ou observar o tempo, se há sol ou chuva, plantar na terra, pintar, cantar, dançar. Por isso a importância de um professor mediador e observador, apresentando brincadeiras para todas as crianças, “Algumas crianças gostam de brincar juntas; outras, sozinhas. É importante criar espaços para a criança brincar sozinha e em grupo.” (Kishimoto, 2010, p. 8)

Kishimoto (2010) evidencia o qual importante é o professor observar as suas crianças, pois só assim, será possível oferecer matérias e brinquedos interessantes para elas, proporcionar o lúdico, isso por que, os interesses e o gostos das crianças se diferem.

Uma criança é diferente da outra na forma de falar, pensar, relacionar-se com os outros, preferir este e não aquele brinquedo. Um agrupamento da mesma faixa etária pode ter interesses comuns específicos, mas a singularidade de cada criança precisa ser respeitada. (Kishimoto, 2010, p. 8-9)

Respeitando e observando as singularidades de cada aluno, o professor conseguirá aplicar atividades e brincadeiras que tragam prazer, permitindo que a criança escolha com o que e como brincar, “As experiências expressivas só são possíveis quando ele tem a oportunidade de escolher o que fazer, como fazer, com que brinquedo, com quem brincar, para mostrar seus saberes, utilizando as formas de expressão que conhece.” (Kishimoto, 2010, p. 3-4)

Além de respeitar a singularidade e diversidade de cada criança, pois elas diferem entre si, Kishimoto (2010, p. 9) destaca o qual importante é o ambiente escolar:

Um ambiente bem organizado tem brinquedos em estantes baixas, em áreas separadas, com mobiliário adequado, em caixas etiquetadas para a criança saber onde guardar. Esse hábito se adquire durante a brincadeira, em local tranquilo, com opções interessantes e o apoio constante e afetivo da professora.

Souza (2022, p. 11) descreve a importância de a escola utilizar o lúdico para conhecer o universo infantil, “e de propiciar um ambiente que permita que a criança desenvolva suas atividades lúdicas livres, permitindo a expressão do imaginário das crianças estabelecendo assim suas interações sociais e construindo sua cultura lúdica.”, agindo desta forma a escola permitirá um melhor desenvolvimento da criança, em ambas as áreas, no âmbito cognitivo, social, afetivo, cultural.

O ambiente escolar quando bem organizado, com o intuito de proporcionar para criança esse acesso aos brinquedos, sempre visando o desenvolvimento da mesma, favorece a exploração, as crianças observam e exploram os brinquedos, escolhe com o que brincar, como e com quem vai partilhar esse momento, desenvolvendo sua autonomia e independência, além de “Ao respeitar o espaço de brincar do outro, ao guardar os brinquedos que não está usando, ao emprestar o brinquedo e esperar sua vez de usá-lo, ela aprende a ter noções de responsabilidade e democracia.” (Kishimoto, 2010, p. 10)

Outro fator abordado por Kishimoto (2010) é que as crianças tenham acesso aos brinquedos e os professores apliquem as brincadeiras sem distinção de sexo, classe social e etnia, tornando assim a educação infantil um ambiente acolhedor

para todos. “Ficar passivo diante dos preconceitos é uma forma de reproduzi-los. É preciso desconstruir tais práticas, assumindo posturas claras para evitar sua permanência.” (Kishimoto, 2010, p. 11)

Percebe-se assim que a brincadeira possibilita que a criança adquira conhecimento, e de forma prazerosa se desenvolva de forma cognitiva, emocional e social, “Sendo assim, o brincar proporciona aprendizagem e integra os alunos socialmente. Pelo brincar a criança tem descobertas que acarretam o aprendizado.” (Lemes et. al, s. d., p. 8), deixando evidente a importância do uso do brincar como recurso pedagógico na educação infantil.

RESULTADOS ESPERADOS

Sabe-se que o brincar ainda enfrenta diversos desafios para ser plenamente valorizado como recurso no processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. Muitos professores subestimam o brincar como instrumento de desenvolvimento e não o utilizam na sala de aula, aplicam o brincar apenas nos horários recreativos.

Outro fator que dificulta a implementação do brincar no ambiente escolar é a precariedade desses espaços, as escolas muitas vezes não possuem ambientes adequados para realização das brincadeiras e/ou não disponibilizam materiais e horários para realização do brincar.

Dada essas dificuldades, com a realização desta pesquisa espera-se destacar a importância do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil. Entender como a brincadeira atua no desenvolvimento da criança e como esse brincar favorece aprendizagens significativas, para isso utilizou-se pesquisas com base nas obras de Piaget (2011), Vygotsky (1994), Kishimoto (2010) e Friedmann (2013).

Assim, por meio dos documentos oficiais – BNCC (2018), ECA (1990), RCNEI (1998), LDB (2017) – pretende-se entender que o brincar é essencial e direito de toda criança, enfatizando como eles definem a educação infantil e a importância do brincar nesses espaços escolares e como a brincadeira auxilia no desenvolvimento da criança.

Também espera-se compreender o que é o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e entender o papel da brincadeira nesse processo, enfatizando

como o ato do brincar proporciona para as crianças de forma lúdica aprendizagens significativas e possibilita a construção de sua autonomia.

Além disso, busca-se ressaltar a importância de um espaço escolar acessível com áreas adequadas para prática das brincadeiras e que as instituições escolares de educação infantil implantem o brincar no seu cotidiano, disponibilizando os materiais necessários, além da importância da presença do professor, como mediador da brincadeira, identificando estratégias e abordagens lúdicas, para implantar na sala de aula, considerando as necessidades e especificidades de cada criança, visando o ensino-aprendizagem.

Busca-se evidenciar a relevância do brincar no processo educativo, valorizando a infância e a necessidade de cada criança, por isto, com este estudo, espera-se contribuir positivamente para com os profissionais da área da educação infantil, para que conheçam e entendam a importância do brincar no processo formativo das crianças e como a brincadeira auxilia positivamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, para que assim possam utilizar o brincar como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem dentro da educação infantil.

Portanto, espera-se que este estudo contribua para a valorização do brincar dentro do ambiente escolar de educação infantil. Incentivando práticas lúdicas que tragam prazer para as crianças e promovam uma infância plena, rica em experiências e aprendizagens. Garantindo para as crianças um espaço pelo qual possa explorar e se desenvolver de maneira significativa e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender que o brincar desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, tendo em vista o seu processo formativo na educação infantil. Considerando que a infância de acordo com a BNCC (2018), é a fase crucial para o desenvolvimento integral das crianças e a brincadeira se apresenta como uma prática essencial no desenvolvimento da criança.

Ao conhecer a perspectiva do brincar nos documentos oficiais evidenciou-se que o ato de brincar é reconhecido como direito fundamental da criança e como estratégia pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Isto, torna-se

evidente na DCNEB (2013), quando afirma que o brincar dá a criança oportunidade para construir o novo, conhecer o mundo e a si mesmo.

A BNCC (2018) e a DCNEB (2013), retratam a brincadeira como uma atividade importante no desenvolvimento da criança, e afirmam que o ato de brincar desenvolvem experiências emocionais, cognitivas e sociais, por isso a importância da sua inclusão na educação infantil.

Compreender o desenvolvimento cognitivo é entender a capacidade da criança de adquirir conhecimentos, o desenvolvimento emocional é a habilidade da criança conhecer suas emoções, enquanto a habilidade da criança lidar com o outro, a comunidade, seja ela local ou escolar, está relacionado com o desenvolvimento social desta criança.

Seja qual for a área, o desenvolvimento da criança é essencial, pois leva o crescimento, a progressão e a evolução, e por meio deste trabalho foi possível compreender que as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança durante o processo de educação infantil.

Por esta razão faz-se indispensável a presença de um professor mediador, o qual deve incluir as brincadeiras no seu plano de aula e conhecer os seus alunos, suas singularidades, para assim, oferecer algo que seja lúdico e produtivo, visando o ganho do conhecimento. Além de uma instituição escolar que possua ambientes adequados para a prática das brincadeiras propostas pelo professor e um Projeto Político Pedagógico Escolar voltado para a presença do brincar no ensino-aprendizagem.

Analisar o papel do brincar e do lúdico na educação infantil foi crucial para conhecer e discutir a sua importância no desenvolvimento da criança e entender que o brincar melhora os aspectos cognitivos, conhecendo a importância de explorar jogos e brincadeiras como recursos educacionais e assim promover a interação com outras crianças.

Foi possível entender que ao brincar a criança desenvolve habilidades motoras, força, além do desenvolvimento emocional, transmitindo emoções, por isso, a necessidade de considerar o histórico da criança, suas características, visando despertar seu interesse de forma lúdica, para que essas atividades e aprendizagens sejam consideradas significativas e entender que por meio do brincar as crianças

podem criar e se recriar, deixando evidente que a brincadeira só será considerada lúdica para a criança se ela sentir prazer em desenvolvê-la.

Compreendeu-se o papel do professor e sua influência na mediação do brincar, analisando também o ambiente escolar, o espaço físico, indagando quais brincadeiras estão sendo inseridas nas escolas de educação infantil e se há planejamento e organização dentro deste espaço para essas atividades.

Por fim, discutir a importância do brincar no desenvolvimento da criança foi essencial para deixar evidente que a brincadeira possibilita a obtenção do conhecimento, e que por meio dela a criança se desenvolva de forma prazerosa, por isso enfatiza-se a necessidade de utilizar o brincar como recurso pedagógico na educação infantil.

Além disso, dá lugar ao papel da criança e a sua autonomia e liberdade de escolha, levando em consideração a interação, com a professora, as crianças presentes na sala de aula, os brinquedos ou com os materiais disponíveis na escola. Por meio da interação o professor poderá observar e acompanhar cada criança, identificar os seus brinquedos favoritos, como ela brinca, com quem brinca, para entender e ajudar de forma positiva no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, respeitando a singularidade e diversidade de cada criança, pois elas diferem entre si.

O ambiente escolar precisa ter o intuito de disponibilizar para as crianças acesso aos brinquedos, proporcionando brincadeiras sem distinção de sexo, classe social e etnia, tornando assim a educação infantil um ambiente acolhedor para todos, pois quando a escola reconhece a diversidade e promove a inclusão ela estará formando cidadãos sensíveis, críticos e respeitoso, aprendendo a conviver com as diferenças.

Dessa forma, fica evidente a importância do brincar no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, pois a brincadeira além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação social, contribui para resolução de conflitos e favorece na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Por esta razão torna-se indispensável que os professores priorizem o brincar na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Conclui-se assim, que o brincar deve ser integrado ao cotidiano escolar, reafirmando novamente sua importância no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Cristiane de Castro Ramos (org.). **Ludicidade e Educação**. Rio de Janeiro: Eulim, 2017. 131p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, LDB – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.
- BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL. **Lei nº 15.145, de 9 de junho de 2025**. Institui o Dia Nacional do Brincar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 108, seção 1, p. 1, 10 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 2/2024**, de 4 de julho de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Aprovado em 04 de julho de 2024. **Despacho do Ministro publicado no D.O.U. de 17 de outubro de 2024, Seção 1, p. 39**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3v.
- COLLA, Rodrigo Avila. **O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos**. Rev. Bras. Estud. pedagóg., 2019, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126.
- DESENVOLVIMENTO infantil: cognitivo, emocional e social. Baroni Educar. Disponível em: <https://blog.baronieducar.com.br/psicanalise-infantil/desenvolvimento-infantil-cognitivo-emocional-e-social/#:~:text=Sobre%20a%20habilidade%20de%20aprender,se%20refere%20ao%20desenvolvimento%20social>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- FRAZÃO, Dilva. **Jean Piaget**: Psicólogo e pesquisador em pedagogia. Ebiografia, 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/. Acesso em: 25 jan. 2025.
- FRAZÃO, Dilva. **Lev Vygotsky**: Psicólogo bielo-russo. Ebiografia, 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/. Acesso em: 25 jan. 2025.
- FRIEDMANN, Adriana. Linguagens e culturas infantis. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, nov. 2010.

LEMES, Raquel Karpinski et al. **A importância do brincar para a criança: educação infantil e anos iniciais.** s. d.

MARQUES, Fernanda Martins; SPERB, Tania Mara. **A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2013, p. 414-421.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2012, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648.

OLIVEIRA, Eric de; CHAQUIME, Luciane Penteado. Vygotsky: os jogos para além do lúdico. In: 13º Congresso De Inovação, Ciência E Tecnologia Do IFSP (CONICT). São Paulo: IFSP, 2022.

OLIVEIRA, Geovanna Maria Aparecida Silva. O Jogo e a Educação Infantil na Perspectiva de Tizuko Kishimoto. s. d.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011, 72p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática.** 10ª ed. Papirus Editora, 2004.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia.* 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

PORTO, Estelamar de Queiroz; TRUGILLO, Edneuza Alves. **Brincando e aprendendo na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 70 - 79, Ago. – Dez, 2012.

PRIBERAM. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2025. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo>. Acesso em: 27 jul. 2025.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de et al. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia, 2006, p. 169-179.

RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. **A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2023, v. 43, e252545, p.1-13.

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros da. PORTO, Bernadete de Souza. **Coração de Professor: o (des)encanto do trabalho sob uma visão sócio-histórica e lúdica.** Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade. Salvador: Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, v. 15, n. 25, p.79-98, jan./jun. 2006.

SESC RIO. Declaração Universal dos Direitos da Criança: os direitos das crianças e dos adolescentes. [S. l.]: SESC RIO, 2020. Disponível em: <https://www.sescrio.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Declaracao-Direitos-Crianca.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SOARES, Leticia Cavassana. **O brincar na educação infantil**: Enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Vitória, ES: Edifes, 2021.

SOUZA, Aline Juliana et. al. O brincar em Vygotsky: educação infantil. São Paulo, s. n., 2022, 70p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (ORG.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001, p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 103-137.